



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Neiva Maria Fonseca Bohns
Universidade Federal de Pelotas - UFPel

A vitrine invisível. Um estudo sobre o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo

Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo; instituições museais; história da arte; público visitante; acervo artístico.

O presente trabalho pretende discutir o papel institucional da história da arte associada aos espaços museais na divulgação do conhecimento artístico e na atração do público visitante. O caso aqui analisado refere-se ao Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), mantido pela Universidade Federal de Pelotas, RS, no sul do Brasil.

Com um importante acervo de obras do pintor Leopoldo Gotuzzo (1887-1983) e de outros artistas, o MALG mantém uma programação variada, que inclui exposições, palestras, seminários e encontros. Mesmo assim, o museu enfrenta dificuldades para cumprir sua tarefa principal que é a de atrair o público visitante.

Desde sua fundação, em 1986, pela professora, pesquisadora e historiadora da arte Luciana Renck Reis (1928-2012), o MALG já ocupou diversos prédios, todos adaptados à função de museu de arte. Atualmente o MALG está instalado num casarão de dois andares, em estilo eclético, que se localiza no centro da cidade de Pelotas, RS. O acervo está dividido em obras das seguintes coleções: Coleção Leopoldo Gotuzzo, Coleção Escola de Belas Artes, Coleção Faustino Trápaga, Coleção Marina Pires, Coleção Antônio Carangi, Coleção João G. de Mello, Coleção Nesmaro, Coleção Século XX e Coleção Século XXI.

A despeito da localização central do museu, um número bastante limitado de passantes toma a iniciativa de ingressar no edifício que o abriga. A distância estabelecida entre a instituição museal e o público, que neste caso não é geográfica, faz pensar em obstáculos e barreiras de outras naturezas, que dizem respeito aos múltiplos interesses das populações urbanas na contemporaneidade. Diagnosticar esses interesses e desenvolver estratégias para atrair o público e transformar o museu num legítimo espaço de convivência e de troca de conhecimentos, é um desafio para os gestores, que precisam cercar-se de especialistas de diferentes áreas para garantir que as principais metas da instituição sejam cumpridas. Os professores, pesquisadores e estudantes do campo da história da arte tem um importante papel a cumprir nesse processo de construção de sentidos e de democratização dos bens culturais.